

RESENHA

O Ensino de Geografia e Cotidiano

Silvana Lúcia da Silva Lima¹

silvana@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Lana de Souza Cavalcanti

Papirus Editora. 1998 (3ª Ed.). 192p.

ENSINO DE GEOGRAFIA. Práticas e textualizações no cotidiano.

Antonio Carlos Castrogiovanni (Org.)

Editora Mediação. 2000. 173p.

Esses dois livros, com óticas bastante complementares, destacam as práticas pedagógicas de um ensino de geografia a partir de suas categorias centrais (sociedade, território, lugar e paisagem) comprometido com a formação crítica dos estudantes que, antes de tudo, são sujeitos numa sociedade de classe, profundamente desigual e que, portanto, produz espaços materialmente desiguais.

O primeiro é uma versão modificada da tese da autora (USP, 1996) que trata dos “*processos envolvidos na construção de conhecimentos geográficos por alunos*” do ensino fundamental. O segundo reúne as experiências de três importantes teóricos visando “contribuir para o permanente repensar dos professores da área”, procurando instrumentalizá-los com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas sem a intensão de torná-las receitas, modelos.

Em **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento** (1998) Cavalcanti inicia fazendo importantes reflexões sobre o caráter social do espaço e desta leitura para a vida dos estudantes. Destaca a necessidade de “*apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço*” (p.11 – grifo meu). O livro está organizado em quatro capítulos que tratam sequenciadamente de: Ciência geográfica e ensino de geografia no contexto; O conhecimento geográfico através de representações sociais de determinados conceitos

¹ Professora Adjunta do Centro de Formação de Professores – CFP/UFRB. Docente do curso de Pedagogia e Coordenadora da Pós-Graduação Educação do Campo e o Desenvolvimento Territorial do Semiárido Brasileiro. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Ambiental Crítica e Editora da Revista Entrelaçando Culturas e Educação.

elementares; Geografia escolar e a construção de conceitos de ensino; Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escolar.

Nos vários capítulos, além de fazer uma abordagem dos objetivos específicos do ensino de geografia no âmbito no ensino fundamental, Cavalcanti nos coloca a pensar sobre o papel dos conteúdos científico e suas representações sociais frente a organização do trabalho escolar desta disciplina numa perspectiva socioconstrutivista, apresentando os resultados de suas pesquisas com professores e alunos do 5º e 6º ano do fundamental II.

Em **Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano** (2000), Castrogiovanni, organizador do livro, aborda no primeiro capítulo o tema ‘alfabetização espacial e temporal’ no texto *Apreensão e compreensão do espaço*. Enquanto geógrafo, sua ênfase é para a alfabetização espacial aqui definida enquanto “*construção de noções básicas espaciais de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades*” (p. 11) – e porque não reafirmar: uma sociedade de classes. Por alfabetização temporal entende “*a construção das noções temporais, a quantificação do tempo, a representação das categorias passado, presente e futuro e a caracterização de épocas*” (p. 14). Ao tratar da construção da noção de espaço o autor recupera os conceitos de espaço vivido onde a criança até 2 anos inicia a construção da função simbólica e do espaço representativo formado por um momento intuitivo e operativo) e, o espaço percebido. Na sequência, a partir de Piaget & Inhelder (1993), apresenta suas concepções de relações espaciais topológicas (vizinhança, separação, ordem ou sucessão, envolvimento ou fechamento e continuidade ou contínuo), de relações projetivas (direita e esquerda, frente e atrás, em cima e em baixo, ao lado de) e relações euclidianas, derivado dos anteriores (superfície, comprimento, distância, relação de razão e proporção). Visando contribuir com a apreensão das noções espaciais no âmbito das relações espaciais estabelecidas. Ao final, o autor propõe uma série de atividades didáticas.

No texto *Estudar o lugar para compreender o mundo*, segundo capítulo do livro organizado por Castrogiovanni, Helena Copetti Callai aborda as várias possibilidades de estudar e ler o lugar enquanto espaço de análise “*que traz em si o global, assim como o regional e o nacional*” (p. 84). Recuperando a noção de lugar em Milton Santos (1996), a autora mostra que “*o espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam (...) [e] resgata a questão da identidade e da dimensão do pertencimento*”(p. 84) enquanto elementos importantes na construção do conhecimento do lugar-mundo. Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e no como a Geografia escolar deve ajudar os homens a compreender o mundo para além de suas aparências, a autora apresenta o mapa enquanto representação espacial necessária, a centralidade do papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem, bem como,

os conceitos fundantes: consciência e olhar espacial, escala de análise, natureza, paisagem, estrutura e formação espacial e a dimensão histórica enquanto conteúdos do estudo do lugar.

O terceiro texto *Geografizando o jornal e outros cotidianos*, Nestor André Kaercher pontua que o compromisso docente com a educação crítica pode estimular *a paixão pelo aprender, paixão em discutir com o grupo e pensar em novas formas de organização de nosso espaço e de nossa sociedade* (p. 138), o autor apresenta cinco procedimentos (ouvir os alunos; sistematizar as discussões; criar polêmicas e dúvidas com o que se ouve; sistematizar as novas descobertas e; produzir surpresas) que ao serem usados na leitura do cotidiano através de reportagens de jornais em tempos, espaços e conteúdos diferentes, podem ajudar os estudantes na criação da surpresa que a produção do conhecimento e a leitura da realidade para além do aparente. Ao final, apresenta um roteiro de entrevistas, subsídio para relacionar as reportagens à realidade local.

O cotidiano na Geografia escolar

É interessante como os quatro autores destacam a importância da leitura do cotidiano no ensino enquanto mecanismo de compreensão das realidades extremamente complexas e desiguais. Cavalcanti (1998, p. 25) afirma que para o *desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecione e se organize conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes*, estabelecendo a partir de Vygotsky (1993) a relação entre *conceitos cotidianos e conceitos científicos*.

Castrogiovanni reclama que *existe pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos [e que] a vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem ser as ciências [...] É urgente a teorização da vida* (2000, p. 13). Callai (p. 84) destaca que *o espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer [...] Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem*. Kaercher tendo por preocupação a construção de um ensino da geografia escolar não classificatório e reprodutivista; um ensino que considere o conteúdo um caminho para a leitura e o entendimento da sociedade onde as classificações socioespaciais são partes do processo cultural que é a relação ensino-aprendizagem, versa sobre e defende um ensino *que procura conciliar os conhecimentos do cotidiano aliando-se à reflexão acerca do espaço* (p. 156).

Nas obras aqui apresentadas, o cotidiano parecer ser muito mais do que um simples conteúdo. Faz parte da metodologia que concebe a prática do ensino sempre entrelaçada ao do processo de aprendizagem que, mediante a apropriação dos conceitos geográficos, corrobora com o cumprimento do papel primeiro do ensino que é a formação do cidadão crítico e reflexivo, sujeito da sua própria história.